



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

IDEOLOGIA DA DROGA

Marcos Roberto Inhauser

Se a memória não falha, era 1988. Morava em Quito e trabalhava com Direitos Humanos. Saí para comer algo e ao cruzar o parque em frente ao escritório, fui abordado por uma pessoa que sabia meu nome e o que eu fazia. Fiquei um tanto assustado e ele pediu para irmos a um local de minha escolha onde poderíamos conversar com liberdade. Sentamos em um banco da praça e ele me disse que era guerrilheiro da Frente Patriótica Manoel Rodrigues e que estava sendo caçado pelo exército, pelo que decidiram que ele deveria deixar o Chile e ajudar outro grupo com seu trabalho, que era o de ensino das doutrinas revolucionárias.

Fiz algumas perguntas para avaliar a pessoa e percebi que se tratava de uma pessoa com profundo conhecimento dos clássicos da filosofia, e muito mais de Marx, Lukács, Gramsci e todos os marxistas e revisionistas.

Nós nos encontramos várias vezes. Ele queria ajuda para chegar à Colômbia onde iria ajudar as FARC com apoio teórico e ideológico. No meio de uma destas conversas, perguntei-lhe como via a possibilidade das FARC enveredarem pelo apoio ao narcotráfico e dele tirar sustento. A resposta veio em um pragmatismo maquiavélico: “se boa parte dos políticos colombianos está enriquecendo com o pedágio pago pelos narcos, se o império usa de armas as mais mortíferas para acabar com plantadores e gente humilde, se financia o uso de herbicidas poderosíssimos para matar a planta da coca, por que os insurgentes não podem usar das armas que têm para acabar com o império? Se mandam soldados para matar nossa gente em nossa terra, por que não podemos matar os seus nas suas terras? A cocaína é uma arma poderosa para apodrecer uma nação. Ao enchermos os Estados Unidos com a droga, estamos acabando com os potenciais soldados que são os jovens, e ainda estamos arrancando deles o dinheiro para nos financiar. A guerra deles é imposta pelo poder das armas, a cocaína é uma decisão pessoal de quem quer usar. Ética por ética, usar a cocaína é mais ético”.

Pelo jeito o rapaz fez escola. A lógica usada, no entanto, enfrenta dificuldades em ser sustentada quando a droga mata gente não só nos EUA, mas também no Brasil, em toda a América Latina e no mundo. O uso da droga e dos sequestros retirou deles a legitimidade que o movimento pode ter tido algum dia. E só mesmo um desvairado como Chávez pode vir a público pedir o reconhecimento das FARC como força insurgente legítima.